

Instituição

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E MORADORES DO COMBINADO AGROURBANO DE BRASÍLIA

Título da tecnologia

Meu Papel No Mundo

Título resumo

Resumo

“Meu Papel no Mundo” é uma tecnologia social que une a arte artesanal de fazer papel ao profundo significado do nosso papel como cidadãos. Através dessa prática, compartilhamos saberes que vão além da técnica: ensinamos um ofício que desperta autonomia, criatividade, pertencimento e transformação social. A partir dessa experiência nasceu o MMAPA – Movimento Mundial pela Arte do Papel Artesanal, que hoje reúne mais de 40 profissionais do papel artesanal no Brasil e em diversos países - uma rede compromissada com práticas éticas e regenerativas. A produção artesanal do papel torna-se um meio de escuta, expressão e construção de vínculos, capaz de gerar impacto social sustentável e acessível.

Objetivo Geral

Facilitar a transformação humana, social e ambiental por meio da arte do papel artesanal, despertando nas pessoas a capacidade de enxergar beleza, valor e potencial onde quase ninguém vê: materiais descartados — como papéis usados e o pseudocaule da bananeira. Dar visibilidade à arte do papel artesanal por meio dos encontros anuais realizados no Dia do Papeleiro: 20 de setembro.

Objetivo Específico

Ensinar a técnica do papel artesanal Facilitar experiências práticas de transformação Contribuir para a educação ambiental Oferecer oportunidades de geração de renda Estimular a criatividade e a expressão pessoal Facilitar inclusão social Fortalecer vínculos comunitários Valorizar saberes tradicionais Dar visibilidade à arte do papel artesanal Organizar a rede de fazedores de papel artesanal Promover os encontros anuais no Dia do Papeleiro (20 de setembro) Documentar e registrar processos e aprendizados Inspirar transformações pessoais Fortalecer o senso de pertencimento ao seu território

Problema Solucionado

No processo de transformar fibras naturais e papéis usados em algo belo e cheio de significado, emergiu também a percepção de que a transformação externa desperta, inevitavelmente, uma transformação interna. Esse movimento revelou um problema que atinge muitas pessoas e comunidades: a desconexão com si mesmas, com o território, com a natureza e com suas próprias capacidades de criação e renovação. Num mundo acelerado e competitivo, muitas pessoas deixam de enxergar as possibilidades que existem nos processos simples, na matéria bruta e até dentro de seus próprios sentimentos. A falta dessa conexão gera um cenário silencioso e crescente de adoecimento emocional — crises de ansiedade, pânico, depressão e sensação de inutilidade — especialmente entre grupos que já vivem situações de vulnerabilidade social, discriminação, isolamento ou dor. Soma-se a isso o desperdício de materiais descartados sem reflexão e o rompimento de vínculos comunitários, culturais e ambientais que poderiam nutrir uma vida mais significativa. Dessa percepção nasceu o desejo de compartilhar com outras pessoas o mesmo processo de cura, reencontro e expansão que nós mesmos vivenciamos ao aplicar a tecnologia.

Descrição

A metodologia é vivencial, educativa, artesanal e regenerativa. Ela integra dimensões ambientais, sociais, culturais e simbólicas, e se fundamenta na ideia de que transformar a matéria também transforma a pessoa. Fase 1 — Preparação e Sensibilização Objetivo: Acolher, abrir o espaço de confiança e despertar um olhar sensível para o processo de transformação. Atividades Principais: Roda de conversa inicial. Apresentação da proposta e dos materiais. Reflexão guiada sobre transformação e autovalor. Exposição de papéis artesanais e introdução ao simbolismo do ressignificar. Fase 2 — Conexão com o Território e a Natureza Objetivo: Reconectar os participantes ao território, ao ciclo da bananeira e à agrofloresta como fonte de vida e de saberes. Atividades Principais: Caminhada guiada a uma agrofloresta Explicação do ciclo natural da bananeira e da coleta responsável. Observação das plantas, fibras e do cultivo sem químicos. Reflexões sobre pertencimento ao território. Fase 3 — Sustentabilidade e Reaproveitamento (“O lixo nosso de cada dia”) Objetivo: Desenvolver consciência ambiental e ensinar o reaproveitamento responsável de materiais, especialmente papéis usados e fibras naturais. Atividades e Princípios: Coleta e seleção de papéis descartados: contas, embalagens, cadernos, folhas impressas. Discussão sobre o “lixo nosso de cada dia”: o que descartamos sem pensar e o impacto disso. Reflexão sobre ciclos, não desperdícios: tudo pode ser ressignificado e voltar ao ciclo produtivo. Apresentação do pseudocaule da bananeira, sua vida útil, seu reaproveitamento e seu valor como matéria-prima nobre. Conexão simbólica

entre reaproveitar a matéria e ressignificar a própria vida. Passo a Passo: Separar papéis usados para reaproveitamento. Rasgar, umedecer e preparar para a (banheira) tina. Relacionar cada gesto à ideia de dar nova vida ao que parecia não ter mais valor. Associar o processo à transformação interior: "Se o papel pode renascer, nós também podemos." Fase 4 — Preparo da Matéria-Prima Objetivo: Transformar fibras naturais e papel usado em polpa pronta para a feitura artesanal. Passos Técnicos: Seleção de fibras do pseudocaule da bananeira. Corte e cozimento natural das fibras. Lavagem e desfibramento. Processo de liquidificar. Mistura de papéis reciclados com fibras novas. Preparação da (banheira) tina. Fase 5 — Feitura do Papel Artesanal Objetivo: Ensinar a técnica tradicional da moldura e proporcionar a experiência estética da criação do papel. Atividades: Demonstração passo a passo. Prática guiada individual. Experimentações com texturas, pigmentos naturais e flores. Passo a Passo: Mergulhar a moldura na (banheira) tina. Captar a polpa e formar a folha. Escorrer e colocar para secar ao sol ou à sombra. Após secagem fazer a retirada do papel da tela. Fase 6 — Conversa de Significados e Ressignificação Interna Objetivo: Integrar o aprendizado técnico ao emocional e ao simbólico. Atividades: Roda de conversa sobre o vivido. Compartilhamento de sentimentos despertados. Reflexões sobre valor, renascimento e autoestima. Registro de depoimentos — como o da mulher em situação de cárcere que disse: "Se eu posso transformar um papel velho que seria descartado como lixo, significa que eu também posso me transformar." Fase 7 — Produção Criativa e Geração de Renda Objetivo: Transformar o papel produzido em arte, objetos e produtos vendáveis. Atividades: Oficinas de criação de produtos (cadernos, cartões, luminárias, arte). Orientação em precificação e empreendedorismo social. Incentivo à economia criativa local. Fase 8 — Rede, Pertencimento e MMAPA Objetivo: Conectar os participantes à rede de fazedores de papel artesanal e fortalecer a continuidade do trabalho. Atividades: Participação no MMAPA — Movimento Mundial pela Arte do Papel Artesanal. Troca de saberes entre artesãos. Encontros anuais no Dia do Papeleiro (20 de setembro). Registro dos processos, memória e proteção da arte. Fase 9 — Avaliação, Encerramento e Continuidade Objetivo: Consolidar a aprendizagem e incentivar a prática contínua. Atividades: Roda de encerramento e devolutivas. Depoimentos e reflexões finais. Entrega de materiais de apoio. Criação de grupos de acompanhamento.

Recursos Necessários

EQUIPAMENTOS: 2 FACÕES 3 FACAS 1 LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL DE 25 LITROS 4 BALDES MÉDIOS 2 BACIAS GRANDES 2 MEDIDORES 2 TELAS PARA COAR PAPEL MEDIDA A4 MOLDURA PARA A TELA A4 BANHEIRA, CUBA OU BACIA 4 PANEIS DE ALUMÍNIO FOGÃO DE ALTA PRESSÃO OU FOGÃO A LENHA CONCHA DE MADEIRA DE CABO GRANDE BALANÇA PENEIRAS MESAS CADEIRAS MATERIAIS: LOCAL COM PONTO DE ÁGUA, PONTO DE ENERGIA HIDRÓXIDO DE SÓDIO FITA MEDIDORA DE PH PSEUDOCAULE DA BANANEIRA E OU PAPEIS USADOS LUVA MASCARA AVENTAIS BOTAS ÓCULOS DE PROTEÇÃO ALVEJANTE A BASE DE CLORO CORANTES EM PÓ INDUSTRIAL CORANTE NATURAL: BETERRABA, CASCA DE CEBOLA... FLOCAGENS: FLORES DE HORTENSIA, FLORES DE BOUGAINVILLE, FOLHAS DE BAMBU MATERIAIS PARA A CARTONAGEM (SUBPRODUTO DO PAPEL): Lápis, borracha, régua, estilete, base de corte, pincel, agulhão, agulha, tesoura, colher, cola, papéis, fio encerado

Resultados Alcançados

Meu Papel no Mundo desde sua criação, já realizou mais de 1.100 atendimentos diretos, distribuídos entre diferentes públicos prioritários. Do ponto de vista quantitativo, foram atendidas diretamente: Aproximadamente 60 mulheres em situação de cárcere; Aproximadamente 50 mulheres em situação de violência doméstica; Aproximadamente 30 pessoas em situação de rua; Aproximadamente 30 pessoas em situação de refúgio; Aproximadamente 20 artistas Cerca de 400 pessoas em situação de vulnerabilidade social, jovens, adultos e idosos. Cerca de 600 crianças através de parcerias com as escolas Esses números refletem o alcance direto da tecnologia social, considerando apenas os atendimentos presenciais e contínuos, não incluindo impactos indiretos ou multiplicadores. Em relação aos resultados qualitativos, o acompanhamento realizado ao longo das atividades evidencia transformações significativas na vida dos participantes. Por meio de depoimentos espontâneos, relatos escritos e avaliações verbais ao final das oficinas, os beneficiários expressam melhorias relevantes em seu bem-estar emocional, relatando a redução de sintomas de depressão, ansiedade, síndromes emocionais e outros adoecimentos ligados ao sofrimento psíquico. Muitos participantes relatam que a arte proporcionada foi fundamental para o resgate da autoestima, do sentimento de pertencimento e da percepção de utilidade social. A vivência artística possibilitou que passassem a se reconhecer como sujeitos capazes, criativos e produtivos, rompendo com estigmas sociais anteriormente internalizados. Além disso, um resultado qualitativo importante foi a geração de renda: diversos participantes passaram a comercializar os produtos artísticos contribuindo para sua autonomia financeira e fortalecimento da dignidade pessoal. Acompanhamento e Avaliação O acompanhamento do trabalho Meu Papel no Mundo foi realizado de forma contínua e participativa, por meio de: Observação direta durante as atividades e oficinas; Escuta ativa dos participantes ao longo do processo; Coleta de depoimentos e relatos de experiência; Avaliações informais ao final dos ciclos de atividades; Registro da evolução emocional, social e produtiva dos participantes. Esse acompanhamento permitiu avaliar não apenas os números atendidos, mas, principalmente, a

profundidade do impacto humano e social gerado pela implantação da tecnologia, demonstrando sua efetividade como ferramenta de transformação social, emocional e econômica.

Locais de Implantação

Endereço:

Aguas Emendadas, Brasília, DF